SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

PORTE PAGO AVENÇA

ANO XXXIV

30 DE NOVEMBRO DE 1978

N.º 399

Avulso Esc. 7$50

Comp. e imp.: Livraria Cruz — Braga • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Saraiva de Carvalho, 97 — LISBOA-3 — Telef.: 603778 — Teleg. YMCAPORT

FAZER O QUE É PRECISO

Por EDUARDO RIBEIRO

O automobilismo desportivo fez mais uma vítima. Na corrida da «fórmula 1» do Grande Prémio de Itália, Ronnie Peterson, desportista sueco de grande nomeada, um dos mais velozes corredores de todos os tempos, impetuoso e temerário, logo nos primeiros duzentos metros da prova e a uma velocidade superior a 250 km. por hora, segundo parece, foi tocado por outro concorrente e projectado em chamas contra outros bólides.

A situação era desesperada. Peterson permanecia preso no seu carro, sem qualquer possibilidade de fuga, mas, outro concorrente, o seu colega britânico, James Hunt, abandonou a corrida e abnegadamente correu em socorro do companheiro, arrancando-o à força de valentia e coragem do inferno de fogo em que estava envolvido. Parecia que o infeliz automobilista estaria salvo, mas complicações posteriormente surgidas causaram-lhe a morte.

James Hunt foi muito felicitado pelo seu arrojado acto, mas, interrogado por jornalistas, teria respondido modestamente: — *Fiz apenas o que era preciso fazer.* Resposta singela, despretensiosa, que revela contudo alto sentido da vida, que nos deve merecer momentos de reflexão.

Realizar no momento exacto aquilo que é preciso fazer, abdicando de interesses pessoais, da comodidade, e até do natural instinto de conservação da vida, pode parecer atitude muito natural, mas exige sabedoria. Geralmente não se procede assim. Antes de socorrer o semelhante aflito, equacionam-se todos os interesses que possam ser prejudicados e quantas vezes estes se sobrepõem ao gesto abnegado que é preciso realizar. Em primeiro lugar, colocam-se os nossos direitos e conveniências, o nosso bem-estar, e só depois se pensa nas necessidades do próximo e nos interesses da comunidade.

Para ser capaz de fazer o que é preciso, é ainda imperioso que se possua conhecimento perfeito da situação e das condições existentes. Uma acção mal orientada e pior executada será inútil. Como homens vivendo em sociedade, como Escoteiros prontos a servir, a nossa primeira responsabilidade será possuir conhecimento tão perfeito quanto possível dos problemas, das necessidades, das crises que nos envolvem, para que a nossa resposta seja correcta, corajosa e, sobretudo, eficiente. Atingiremos este objectivo se estivermos atentos, informados, esclarecidos, cultivando o nosso espírito. Para os jovens, este alvo tem um único nome — amor ao estudo.

Não basta, no entanto, conhecer os problemas e necessidades que nos rodeiam. Que nos conste, de todos os concorrentes ao Grande Prémio de Itália, só um correu em socorro do campanheiro aflito. Muita gente está hoje perfeitamente esclarecida acerca dos problemas graves que afectam o nosso País, mas continua apesar disso a viver despreocupadamente, desinteressada, buscando apenas a satisfação dos seus apetites. Por simples egoísmo, muitos aderem a este ou àquele partido, pouco preocupados com a sua ideo-

Continua na página 7

ANTIGOS ESCOTEIROS 1950

O Acampamento dos Antigos

A Secção de Campismo da Fraternal promoveu, mais uma vez, o acampamento dos Antigos, que se realizou este ano nos dias 12 e 13 de Agosto.

Registou-se a presença de apreciável número de campistas embora se notasse a falta de muitos outros.

No sábado, os nossos companheiros tiveram a recebê-los o nosso amigo e colaborador Ernesto Clímaco do Nascimento, cujo trabalho foi inestimável. À noite, ele e o dirigente Armando Morais foram a alma do fogo de conselho, que ali atraiu bom número de companheiros e de amigos do escotismo. Um fogo de conselho que continua a ser uma das autênticas manifestações do carácter que Baden-Powell imprimiu ao escotismo.

No domingo, realizou-se um programa bem delineado, que ocupou o dia. A presença do director da Fraternal Eng.º Nobre Santos veio imprimir à reunião maior significado escotista, e ainda mais quando ele prometeu que, dentro em breve, estaria mais presente nas actividades fraternalistas.

De manhã, içadas as bandeiras, realizou-se uma gincana que aliciou o entusiasmo em especial dos mais novos. Foi a gentil filha do companheiro Fernando Figueiredo, do Grupo 8, quem, em companhia do nosso irmão-escoteiro Vítor, do mesmo grupo, acabaria por conquistar o primeiro prémio.

E durante todo o dia a boa disposição foi permanente.

Antes do arrear das bandeiras, houve a cerimónia da distribuição dos prémios da gincana. À direcção da Fraternal foi

Continua na página 6

Na 4.ª página: ESCOTISMO — SURPRESA! O GRUPO 24, DO FUNCHAL



Humberto Martins

No dia 30 de Outubro p. p., faleceu o nosso estimado amigo Humberto Martins.

A notícia, porque inesperada, deixou profundamente impressionados os inúmeros amigos que este nosso companheiro soube reunir, graças aos seus dotes de carácter, à sua bondade natural, ao seu proceder irrepreensível.



1 65 Em Santarém, Humberto Martins entrega a «Sempre Pronto» um pergaminho artisticamente por ele trabalhado com uma saudação da Fraternal pela passagem do 20.º aniversário deste jornal

Embora Humberto Martins, como *Sempre Pronto* noticiou, tivesse sido sujeito, há poucas semanas, a uma intervenção cirúrgica, a recuperação que estava tendo não fazia prever o doloroso desenlace. Porém, súbito colapso viria destruir irremediavelmente estes prognósticos optimistas, desenlace que, como se compreende, deixaria mergulhados em cruciante dor os seus familiares.

Humberto Martins também era, até agora, com certeza o mais antigo escoteiro português. Pertenceu a esse glorioso Grupo 1 na fase áurea, para cujo brilho muito contribuiu. Era, nessa histórica unidade do nosso movimento, o escoteiro n.º 13, tendo ali feito o compromisso de honra em 23 de Agosto de 1912. Ernesto de Sousa referia-se a ele, exaltando *a sua lealdade e dedicação profunda, com a sua habilidade artística.* Efectivamente, eram reconhecidos os seus dotes de carácter, assim como os artísticos. Desenhador exímio, sua especialidade na técnica litográfica que exercia profissionalmente, deixou também no escotismo obra meritória, visto que era ele quase sempre solicitado quando era necessário um trabalho de bom nível artístico. *Sempre Pronto* orgulha-se de os cabeçalhos dalgumas das suas secções serem da autoria deste saudoso amigo, que espontaneamente os ofereceu. Como pintor, discípulo que foi do célebre aguarelista espanhol Enrique Casanova e de Alberto de Sousa, é bastante valioso o espólio que legou como o atesta a exposição que em 1973 realizou em Sintra, que mereceu os elogios dos seus admiradores.

Tendo começado a carreira escotista no Grupo 1 onde viria a assumir os cargos de guia, chefe ajudante e chefe, Humberto Martins afastar-se-ia, mais tarde, para o Algarve, onde permaneceria por largo tempo. Aí exerceu diversos cargos no movimento escotista: foi o primeiro escoteiro - chefe do Grupo 6, de Olhão, que recentemente fora fundado, do Grupo 60, de Vila Real de Santo António, que fundou, e colaborou também na fundação dos Grupos 59, de Tavira, e 64, de Portimão. Ainda exerceu os cargos de comissário da Zona de Sotavento e da Zona de Barlavento da província algarvia, assim como o de comissário regional.

A sua actividade ficou ainda assinalada quando assumiu o lugar de bibliotecário e artes gráficas do Conselho de Administração da AEP por volta de 1923.

Em 1920, Humberto Martins fez parte da delegação portuguesa que esteve presente no 1.º Jambori Mundial, realizado em Olimpia, Londres, delegação que tanto prestigiou o escotismo português.

Com a fundação da Fraternal dos Antigos Escoteiros, aparece Humberto Martins como um dos seus mais dedicados membros. Tanto assim que, desde que em 1965 ocupou o cargo de presidente da direcção, nunca mais deixaria de pertencer aos corpos gerentes desta organização, de que era agora vice-presidente do conselho nacional, depois de ter ocupado igual lugar na direcção.

Também *Sempre Pronto* teve a honra de o contar, durante anos, como seu agente-correspondente em Portimão.

Recordamos que, em 1972, por ocasião das suas bodas de ouro matrimoniais, apareceu na Televisão, acompanhado de sua esposa, onde prestou público testemunho das virtualidades do nosso movimento.

Bom camarada de índole pacífica, Humberto contava numerosos amigos, quer no escotismo, quer na sua vida particular e profissional. Tinha 82 anos de idade. Deixa viúva a sr.ª D. Rosa de Sousa Oliva Martins, a quem manifestamos todo o nosso pesar, bem como a sua filha, sr.ª D. Isabel Maria Oliva Martins, e à restante família.

Dr. Aires Serrano e Silva

Sempre Pronto acaba de perder mais um dos seus bons amigos, na pessoa do sr. Dr. Aires Serrano e Silva, que a morte levou em 29 do passado mês de Outubro.

O Dr. Aires, como era carinhosamente tratado pelos seus doentes e amigos, era um dedicado clínico, grande admirador do escotismo, tendo desempenhado, durante largo período, graciosamente o lugar de médico do Grupo 94, sempre pronto como estava a fazer inspecções médicas aos escoteiros daquela unidade. Aliás, este ilustre clínico tinha por norma atender os desprotegidos, a quem prestava generosamente os seus cuidados.

A sua esposa, a sr.ª Dr.ª Maria Luísa Pestana Serrano e Silva, a sua filha, sr.ª Dr.ª Maria Alice Serrano e Silva Cardoso e a seu genro, sr. Dr. Horácio Pereira Cardoso, apresentamos condolências sentidas.

Jaime Camacho da Cruz

Chegou agora ao nosso conhecimento que faleceu recentemente este nosso companheiro, escoteiro da Pátria e antigo dirigente do Grupo 68, de Lourenço Marques. À família enlutada, os nossos pêsames.

João Fernandes de Brito

Também faleceu recentemente este conhecido e dedicado dirigente escotista brasileiro, que durante anos foi o director da revista escotista da nação irmã *Alerta!*, director da União dos Escoteiros do Brasil e prestigioso escoteiro-chefe, que possuía a Insígnia de Madeira.

Aos nossos camaradas brasileiros manifestamos o nosso pesar.

Erik Sjöqvist e Michel Rigal

Dois conceituados dirigentes escotistas acabam de nos deixar para sempre: Erik Sjöqvist, em 11 de Agosto último, e Michel Rigal, no dia seguinte.

Sjöqvist, dinamarquês, foi um dos esforçados fundadores da *Fellowship* e ocupou o lugar de presidente no seu primeiro conselho directivo e, depois, outros lugares do mesmo órgão.

Michel Rigal foi dirigente do escotismo francês e, mais tarde, membro do conselho directivo da *Fellowship*.

Tratam-se de dois prestigiosos chefes escoteiros de que o nosso movimento muito vai sentir a falta.

Administração

Pagamento de assinaturas

Muitos dos nossos estimados assinantes continuam a prestar-nos valiosa colaboração na remessa espontânea do valor de suas assinaturas. Temos o prazer de fazer registo de mais as seguintes remessas:

PATROCINADORES

Álvaro C. Almada — S. João da Madeira	*150$00*
João Manuel Macedo — E. U. A.	*276$20*
Eng. José Joaquim Aquino — Carcavelos	*200$00*
Eduardo A. Pereira Balão — Lisboa	*100$00*
Carlos Reis Torgal — Lisboa	*100$00*
Armando dos Santos Medeiros — Lisboa	*100$00*
Francisco José Pires — Caldas da Rainha	*200$00*
Amândio Moreira Dias — Lisboa	*150$00*
D. Maria Luísa Moreira Dias — Lisboa	*150$00*
Manuel Pinto Sant'Ana — Lisboa	*100$00*
Grupo n.º 30 — AEP — Figueira da Foz	*225$00*
D. Florinda Ribeiro Nunes — Lisboa	*100$00*
Vasco António Silva Antunes — Oeiras	*300$00*

OUTROS ASSINANTES

João Carlos N. Palaio — Figueira da Foz	*75$00*
Francisco Alberto Silva Neves — Fig. da Foz	*150$00*
Karim Noordeem Babool — Lisboa	*75$00*
António Viegas Custódio — Carcavelos	*90$00*

O Grupro n.º 26, AEP — Póvoa de Varzim — efectuou a cobrança dos nossos assinantes e remeteu-nos 600$00. Igualmente o Grupo n.º 93, AEP — Sintra — nos remeteu Esc. — 300$00 de cobranças.

A todos estes colaboradores e Amigos apresentamos o nosso agradecimento, esperando que o seu exemplo seja seguido. Apelamos muito particularmente para os nossos Assinantes da Província. A cobrança postal fica por um preço proibitivo.



Mudança de Chefia no Grupo n.º 8 — AEP

Através de uma ordem de serviço que a Secretaria do Grupo n.º 8 teve a atenção de nos remeter, pudemos saber que em reunião da Direcção daquele Grupo, de 25 de Outubro passado, foi escolhido para Escoteiro-Chefe o caminheiro Jorge Manuel da Silva Alves, em substituição do EC João Constantino.

Foi igualmente nomeado subchefe do Grupo o caminheiro José Manuel Simões Delgado.

*

Um acontecimento tão importante na vida do Grupo n.º 8 merecia uma mais completa referência, que o conteúdo de uma ordem de serviço não proporciona. De facto, o EC João Constantino desempenhou na vida desta unidade dos Escoteiros de Portugal uma acção de muito relevo, tendo conseguido imprimir à vida do Grupo uma actividade e progresso muito intensos.

Devemos, portanto, concluir que esta mudança de quadros deve obdecer a um plano importante, que ignoramos.

Pena é que entre os Escoteiros do Grupo n.º 8 não possa ser escolhido um correspondente, que nos remeta informações mais completas, tanto mais que nesta unidade se contam, felizmente, muitos críticos do «S. P.» e não faz sentido que se critique e não se demonstre vontade de colaborar.

A adversidade na juventude é muitas vezes uma bênção. As dificuldades vencidas não só instruem, mas também fortificam para as lutas futuras.



Afeganistão — Após a cerimónia de abertura, na presença do governador de Cabul e outros responsáveis governamentais, 5.000 escoteiros e guias da cidade de Cabul iniciaram as actividades da semana anual da Boa Acção. Entre os projectos realizados, contam-se as 15.000 análises de sangue feitas aos habitantes da cidade para detectar malária, a purificação de 2.000 poços e a pavimentação duma estrada na província. Os lobitos levaram flores aos internados nos hospitais.

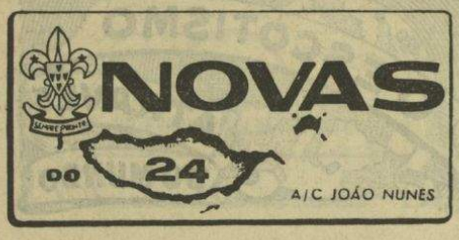
Austrália — O 1.º Grupo Escotista Danpior, de Perth, desejava participar no 20.º jambori-no-ar, mas não conseguiu arranjar uma estação de rádio amadora e um operador para os ajudar. O seu chefe encontrou uma solução: sendo ele próprio inspector sanitário do porto, encontrou o modo de isolar o grupo num navio que transportara 150.000 toneladas de ferro e aí, tiveram a possibilidade de utilizar o rádio de bordo e participar no Jota de numa forma original.

Canadá — Após um inquérito que mostrou que existiam 400.000 italianos em Toronto, a maior parte recentemente emigrada, os chefes escoteiros da região organizavam uma «Operação Benvenuti». O grupo de trabalho ítalo-canadiano está organizando os diferentes modos de levar o escotismo ao maior número possível de rapazes e adultos italianos. A primeira etapa consiste num inquérito sobre as atitudes e o eventual interesse no escotismo.

Egipto — O ministro egípcio da Educação, numa reunião com os chefes escoteiros egípcios e com os elementos do pessoal da Secretaria Mundial, aceitou estabelecer um departamento ministerial em cada província a fim de apoiar o desenvolvimento do Escotismo, ajudar a formação escotista e aumentar o orçamento para os programas escotistas nas escolas.

Irlanda — O 3.º Grupo de Escoteiros de Tipperary (Newport) ganhou o 1.º prémio do concurso nacional de protecção do ambiente. Há vários anos, as pessoas da região estavam preocupadas com o estado dos rios de Newport e de Cully, mas a limpeza e a restauração das margens tinham de ser organizadas. Foi o grupo que tudo organizou. Trabalhando em colaboração com os que moram perto dos rios, limparam, arranjaram e plantaram flores de todas as cores e constituíram uma barreira rústica. O ministro irlandês do Ambiente, sr. Barratt, fez a entrega do trofeu.

Continua na página 7



«Sempre Pronto» no Funchal

O Grupo n.º 24 dos Escoteiros de Portugal surpreende o visitante

O Director do «Sempre Pronto», passando alguns dias de férias no Funchal, fez, como era imperioso, uma visita à sede do Grupo 24. Porque a sede estava encerrada, um simples cartão de visita assinalou a sua presença. Tanto bastou para que, momentos mais tarde, um telefonema para o hotel solicitasse a presença do nosso director na Rua da Mouraria, n.º 34.

Fomos encontrar ali um Grupo de Escoteiros em plena actividade. Rapazes e raparigas, dando largas a incontido entusiasmo, conviviam, planeavam, deliberavam em reunião de patrulhas, agiam e trabalhavam. A Patrulha Tigre, alcandorada num «canto» construído a meia altura da parede, fazia projectos; o Guia Manuel João exibiu com justificado orgulho os trofeus conquistados em diversas competições e acampamentos, muitos em conjunto com a região local do C. N. E. A Patrulha Leão estava reunida e parece que os assuntos discutidos tinham merecido relevo. O tesoureiro da patrulha dava contas e pudemos verificar que a «caixa» dispunha de algumas notas de quinhentos. O Guia Júlio expressou a sua satisfação pela visita.

No gabinete da chefia, o entusiasmo não era menor. O escoteiro-chefe Filipe Faria, um jovem de 22 anos, animoso e dinâmico, fala-nos das actividades do «24».

Tinham acabado de participar intensamente no Jambori do Ar. Nos dois dias dedicados ao acontecimento, numa sala do Município, esteve aberta ao público uma interessante exposição em que se podiam ver fotografias de actividades escoteiras, trofeus conquistados, cartazes, galhardetes e trabalhos manuais. A exposição foi muito visitada.

Mas um Grupo de Escoteiros não pode suspender a sua acção. O «24» organiza já um programa de actividade desportivas, que designou por «Jogos Olímpicos — 1978», promete iniciativas de interesse.

Gente de acção

Entretanto, foram chegando mais escoteiros e caminheiros. O Paulo César, escoteiro-chefe ajudante; o caminheiro Teotónio Melem, impulsionador do folclore; o João Nunes, correspondente do «Sempre Pronto»; o Benjamim, e muitos outros, rapazes e raparigas, que nos saudaram com evidente alegria e quiseram saber notícias do Escotismo no Continente, cujos nomes não conseguimos reter, mas lembramos os seus rostos sorridentes.

Nessa noite, os dirigentes obsequiaram o nosso Director, sua mulher e neta, com uma refeição, a que associaram também o nosso companheiro do CNE e assinante deste jornal, José de Barros Quintã, do Cacém, que se encontrava no Funchal, com sua noiva, em feliz lua-de-mel. Foi uma noite de festa, em que canções escoteiras alternaram com outras do folclore madeirense.

Uma reunião de grupo

No sábado, dia 28 de Outubro, ao fim da tarde, voltámos à sede do «24». O Grupo estava reunido. Apenas os lobitos ausentes na sua maioria. É que os lobitos são cerca de oitenta. Pudemos assistir a telefonemas de pais e amigos do Grupo a solicitar a inscrição de aspirantes, já que esta se encontra suspensa. Havia um caso, que se apresentava premente: um rapazito fazia anos num dos próximos dias e seu pai queria oferecer-lhe como prémio a sua inscrição como lobito. O Chefe condescendeu. Seria aceite a inscrição.

Rapazes e Raparigas, devidamente uniformizados, reuniram em ferradura. O Escoteiro-Chefe ia ler a ordem de serviço. Entretanto, foi entoado o «Eh Lá!» canção aceite como hino dos Escoteiros de Portugal. Cantado com entusiasmo, mas com um ritmo diferente do que é usado no Continente. O Chefe Faria fez depois a apresentação do nosso Director, expressando a sua satisfação pela visita. Respondeu o visitante, dizendo que ao escutar o «Eh Lá!» apreciara a mudança de ritmo da canção em relação ao Continente, o que parecia reflectir a vida do próprio Grupo, pois há muito tempo que lhe não era dado visitar um grupo de escoteiros com tão grande efectivo e com tão intenso entusiasmo, autêntica mudança de ritmo. Felicitou, por isso, os dirigentes e escoteiros do «24» com votos de que o ânimo se mantenha para maiores voos ainda. Terminou abraçando todos os Escoteiros na pessoa do seu Escoteiro-Chefe. Este, gentilmente, entregou ao nosso Director um vistoso galhardete pintado a cores, comemorativo do 65.º aniversário da AEP, como «recordação do Grupo 24 — AEP — ao Sempre Pronto».

A sede do Grupo 24

A sede do «24» é ampla e de tectos altos. Dispõe de um salão e de dois pequenos gabinetes, bem como de um quintal. Precisa urgentemente de obras de benefi-

ciação, a que a rapaziada do «24» se vai dedicar com o mesmo entusiasmo que põe em todas as actividades. O Governo Regional, que já cedeu a sede, acaba de conceder um razoável subsídio para as obras, pelo que estas não tardarão a ser executadas.

Quando saímos, encontrámos o antigo escoteiro da AEP, em Lisboa, sr. Rui Mendes Moreira (Ameal), que mais tarde ingressou no CNE, no Funchal; tendo vindo a dirigir a equipa marítima «D. Fuas Roupinho», em Luanda. Este companheiro, declarou-nos: «Ingressei no CNE, aqui no Funchal, porque AEP estava inactiva e considero todos escoteiros. Hoje, porém, aqui no Funchal, é a AEP que vai à frente».

O Grupo 24 deu-nos a garantia de que o Escotismo continua a exercer o mesmo fascínio junto da mocidade. O que é preciso é aplicá-lo na sua essência e não meras imitações.

A imprensa do «24»

A Patrulha Tigre publicou já os n.ºs 1 e 2 do jornalzinho «O Tigre», referente aos meses de Julho e Agosto. É um boletim copiografado, muito ilustrado, com colaboração literária e técnica escoteira subscrita por diversos «tigres». Merecem pabéns e votos de que continuem a publicação.

A equipa de caminheiros do Grupo também publicou em Maio passado o boletim «O Sê José», que ofereceram «com uma grande canhota dos «rovers». É igualmente um trabalho muito bem organizado, ilustrado, com boa colaboração técnica e literária. Somente, os Caminheirss não parecem dispostos a prosseguir a publicação, o que é muito lamentável.

Pois «Sempre Pronto» saúda a rapaziada entusiasta do «24» e faz votos pelo êxito das actividades em curso.

Efemérides

NOVEMBRRO

11 — Aniversário do Grupo n.º 85 — AEP
25.º » » » » 60 — CNE
22 — 20.º » » » » 14 — AEP

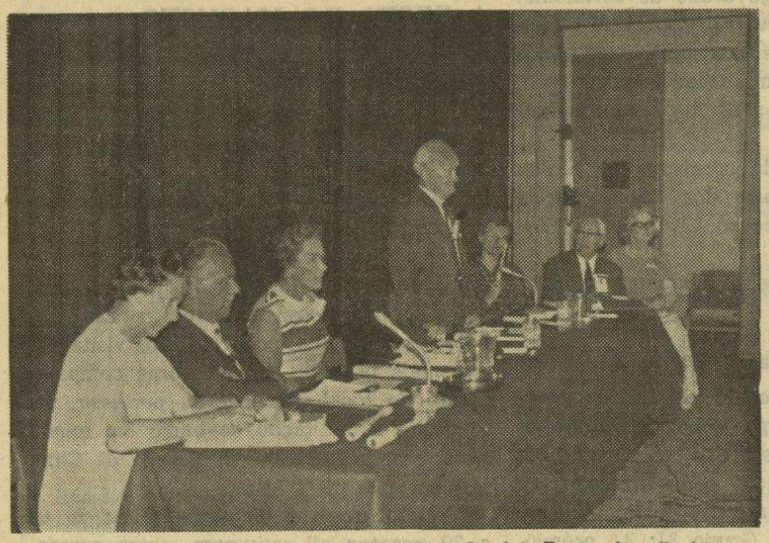
DEZEMBRO

1 — 65.º aniversário do Grupo n.º 2 — AEP
45.º aniversário do extinto Grupo n.º 53 — AEP, Lisboa.
5 a 8 de 1952 — Em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, realizou-se a Conferência de Dirigentes da AEP.
? — 50.º Aniversário do Grupo n.º 80 — AEP, Ponta Delgada.

Foi há 25 anos que surgiu a Fraternal Internacional

A Fraternal Internacional de Escoteiros e Guias Adultos comemorou, no dia 25 de Outubro último, a passagem das suas bodas de prata.

O acontecimento, como não podia deixar de ser, mereceu o devido realce em muitos dos países onde o movimento dos antigos escoteiros está implantado.



O Coronel J. S. Wilson preside à VII Assembleia Geral da Fraternal, realizada em Durham (Inglaterra), em 1967.

No nosso país, o acontecimento foi também assinalado através de um cuidado programa, expressamente levado a cabo pela nossa Fraternal.

As primeiras tentativas

Como apareceu a *Fellowship*? Desde longa data que se fazia sentir, no mundo escotista, a falta de uma organização a que passassem a pertencer aqueles que, por força do rodar dos anos, eram obrigados a abandonar o escotismo activo, mas que, contudo, manifestavam a vontade de manter um vínculo com o movimento a que tinham pertencido e ao qual tinham ficado a dever tão evidentes benefícios.

Segundo rezam as crónicas, foi por alturas de 1946 que o Coronel Wilson, uma das grandes figuras do escotismo, promoveu as primeiras diligências para erguer a organização dos antigos escoteiros, à qual viria a ficar ligado até o fim dos seus dias.

No seguimento destes esforços, o dirigente dinamarquês Ove Holm apresentou uma exposição à Conferência Internacional do Escotismo que se realizou no ano seguinte em Moisson, logo após o célebre Jambori Mundial da Paz.

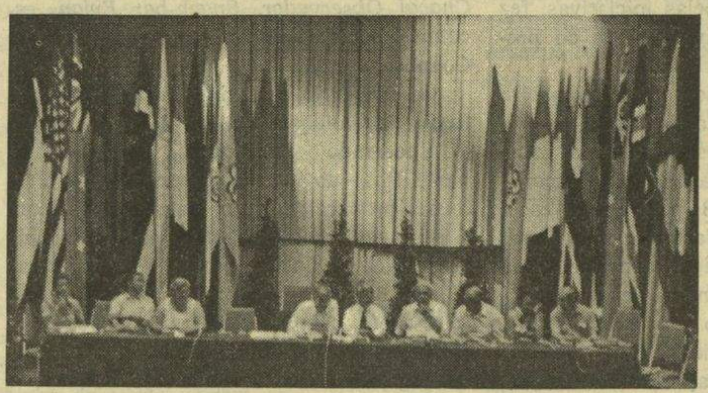
Fracassos mas não derrotas

Na Conferência a seguir efectuada — 1949, na Noruega foi apreciado um estudo sobre o problema. Apesar da oposição surgida em vários sectores dos membros daquela assembleia, a ideia não morreu. Nesse mesmo ano, a revista *Jamboree* publicava uma local em que dava a conhecer que uma comissão de antigos escoteiros estava estudando a possível formação de uma associação mundial de antigos escoteiros, a qual teria como objectivo a manutenção do espírito escotista entre os seus membros e a difusão desse espírito nas comunidades onde esses membros vivem e trabalham, assim como o patrocínio do movimento escotista activo.

Apesar da oposição a que já nos referimos, foi reconhecido o Conselho de Antigos Escoteiros, constituído por Wilson, Pierre Delsuc, Mário Mazza e Erik Sjöqvist, e aprovado que este órgão apresentasse um relatório em Salzburgo, na 13.ª Conferência Internacional, em 1951.

Sublinhe-se que na Reunião dos Comissários Internacionais que se se realizou em Lisboa em 1950 foi aprovado o projecto de constituição da organização, assim como uma proposta de convite a todos os países interessados para tomarem parte numa conferência a reunir-se na Dinamarca, em colaboração com a Secretaria Internacional, isto antes da realização da Conferência de Salzburgo.

Em Maio de 1951, em Krugerup, próximo de Copenhaga, com Ada Cornil e D. Powell a representarem respectivamente o Conselho Mundial das Guias e, a título de observador, a organização Trefoil Guilde da Grã-Bretanha, foi finalmente aprovado o projecto de constituição da futura organização e aclamadas as declarações de Ada Cornil feitas em nome do Conselho Mundial das Guias, em que afirmava que aquele órgão estava disposto a encarar a possibilidade de participar numa Fraternal internacional de antigos escoteiros e guias.



1973. Em Viena, a mesa que presidiu à X Assembleia Geral da Fraternal Internacional.

Aproxima-se o momento do triunfo

Todavia, em Salzburgo, à organização em formação voltou a deparar-se forte oposição, com a Suíça, a Bélgica e as Filipinas à frente, de que veio a resultar a rejeição do projecto de constituição. O Conselho dos Antigos foi, contudo, encarregado de continuar com as suas iniciativas, pelo que, sob a presidência do Coronel Wilson e tendo Ove Holm a representar a Conferência Internacional de Escotismo, se efectuou uma reunião em Londres, em 1952, em que se preparou o texto de uma proposta conciliadora que calasse qualquer desconfiança a respeito da futura organização, visto que lhe eram imputados desígnios de se imiscuir em política e, assim, vir pôr termo ao ambiente harmonioso das actividades escotistas e guidistas.

O fornecimento destes esclarecimentos tos teve o condão de permitir que o projecto de constituição fosse finalmente aprovado na 14.ª Conferência Internacional, em 1953, que teve como palco Vaduz, no Principado de Listenstaina, apesar das discordâncias que teve de enfrentar.

Finalmente surge a Fraternal!

Estavam, assim, reunidas as condições para se proceder à inauguração da Fraternal Internacional, que se realizaria durante a assembleia geral que se reuniu em Lucerna, na Suíça, nos dias 24 e 25 de Outubro de 1953. Nessa Histórica reunião, estiveram presentes 71 delegados de 16 países. Receberam o estatuto de fundador os seguintes: Áustria, Bélgica, Dinamarca, França, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Itália, Listenstaina, Luxemburgo, Noruega, Paquistão, Suécia e Suíça. Portugal, apesar de não ter enviado qualquer delegado a essa assembleia, requereu que fosse reconhecido como membro fundador, o que lhe foi concedido, assim como à Costa Rica e à Islândia, Em igual situação.

O Conselho directivo da Fraternal ficou constituído desta maneira: *conselheiro honorário:* J. S. Wilson; *presidente:* E. Sjöqvist; *vice-presidente:* A. Cornil; *membros:* P. Baden-Powell, W. Bar-

Continua na pág. 7

O Acampamento dos Antigos

Continuação da página 1

entregue o galhardete da Secção de Campismo.

A encerrar o acampamento, o Engenheiro Nobre Santos dirigiu palavras de saudação a todos os presentes.

A Fraternal dos Antigos Escoteiros comemorou os 25 anos da «International Fellowship»

No dia 25 de Outubro findo, passou o XXV Aniversário da «International Fellowship of Former Scouts and Guides», a Fraternal Internacional.

A Direcção da nossa Fraternal não quis deixar passar esta data festiva e, assim, associou-se à sua comemoração com várias cerimónias e sessões festivas que despertaram o interesse de bom número de antigos escoteiros, bem como dos escoteiros em efectividade.

No dia 25, logo de manhã, às 9 horas, na sede da Fraternal foram içadas as bandeiras nacional e da instituição.

À noite, num restaurante local, realizou-se o «Jantar de Amizade», que reuniu bom número de convivas em óptimo ambiente de camaradagem. A seguir, os presentes tiveram na sede da Fraternal uma pequena reunião de convívio.

Mas a comemoração desta efeméride não ficou por aqui. No sábado, dia 28, à noite, houve uma festa, cujo programa teve números de muito interesse, que agradaram por completo à boa assistência.

A festa realizou-se no salão paroquial da Igreja de S. Paulo, gentilmente cedido, graças à excelente colaboração do Agrupamento 56 do CNE, cujo seu dirigente, o chefe Fernando, e os seus escutas foram incansáveis nos prestimosos serviços que ofereceram.

O programa teve início com uma interessante exposição do dirigente escotista Eng.º Manuel Lopes Peixoto, o qual descreveu o que tem sido e como surgiu a «International Fellowship» de uma forma muito atraente, que a assistência sublinhou com aplausos.

O nosso companheiro José Fernando Marinho, que, com Manuel Tacão Monteiro, está levando a cabo na Secção Cultural da Fraternal belas iniciativas, fez a apresentação da segunda parte do programa: um acto de variedades.

Cheio de bom humor, o companheiro Marinho caiu no agrado de todos os presentes, que também escutaram os excelentes números executados pelos escoteiros dos Grupos 19 e 93, pelo antigo escoteiro Miguel da Silva Martins e suas gentis filhinhas, entoando magnificamente algumas canções. Outro número de agrado foi a declamação feita pelo «antigo» João Rocha. Rui Humberto Marinho, filho do nosso companheiro Marinho, apresentou canções populares em órgão electrónico, muito apreciadas, demonstrando estar ali um futuro grande artista musical.

Esta parte do programa foi encerrada por um número que prendeu muito a atenção da assistência, que se ficou a dever ao nosso amigo e companheiro Eduardo Rolão, ilusionista de comprovada categoria e que gentilmente quis dar a sua colaboração. Eduardo Rolão só por si faria o espectáculo, pois apresentou-se impecável, com o seu traje árabe de cerimónia, que imprimiu ao seu trabalho certo cunho de mistério, graças aos bem executados truques, que deslumbraram a assistência, a qual não se fartou de lhe render aplausos

Outro número do programa foi a distribuição dos prémios dos Jogos Florais promovidos pela Secção Cultural da Fraternal.

Foram premiados os seguintes concorrentes:

Poesia obrigada a mote:

1.º prémio, oferecido pela firma Electro Brilhante: Jorge Mendes Monteiro, *Paladino*, antigo escoteiro do Grupo 94; 2.º prémio, oferecido pela Direcção da Fraternal: João Henriques Rocha, *Rotipi*, antigo escoteiro do Grupo 81; 3.º prémio, oferecido pela firma Socoeuropa: Carminda Santa Clara Rocha, *Bich*, antiga guia do Grupo 81; Menção honrosa: António Viegas Custódio, *Leão Pacífico*, escoteiro-chefe do Grupo 12, de Sassoeiros.

Conto:

3.º prémio, oferecido pela firma Socoeuropa: José David Soares Pedrosa, escoteiro-chefe do Agrupamento 501 do CNE, de Vila Nova de Gaia.

Os dois primeiros prémios não foram atribuídos.

Quadra:

3.º prémio: Jorge Mendes Monteiro, antigo escoteiro do Grupo 94, que também recebeu uma menção honrosa.

Os dois primeiros prémios não foram atribuídos.

Fotografia:

3.º prémio: Pedro José Silva Monteiro, *Chacal Observador, Snack-bar Evian*, escoteiro do Agrupamento 358 do CNE, de Coimbra.

Os dois primeiros prémios também não foram atribuídos.

Encerrado este acto, chegou-se à parte final do belo programa que a Fraternal proporcionou aos seus amigos, com a passagem dalguns filmes, entre os quais se destacou o que foi produzido pelo Grupo 93, de Sintra, e realizado pelo seu escoteiro-chefe, o nosso camarada dr. José António Ribeiro e Cunha, com belas paisagens da região de Sintra, excelente colorido e cuja categoria coloca-o em posição de bem representar o nosso país no Festival Internacional do Filme Escotista.

E agora uma sugestão: seria muito bom que os grupos de escoteiros promovessem sessões de cinema nas suas sedes, visto o nosso movimento já dispor de boa quantidade de bons filmes escotistas, isto porque foram em reduzido número os escoteiros presentes nesta festa, embora os Grupos 19, 23 e 93, por sinal de locais bastante afastados, tenham estado ali representados com bastantes escoteiros.

Julgamos que AEP esteve representada pelo EC Garrett, do Grupo 9.

A FESTA DO MAGUSTO

Mais uma vez, os antigos escoteiros tiveram o seu magusto, este ano efectuado no recinto da Escola Agrícola da Paiã, gentilmente cedido, no dia 12 de Novembro. Aproveitou-se o ensejo para uma visita ao Grupo 19, que tem a sede nas proximidades, ou seja, na Pontinha.

Uma ideia original foi a instituição de um prémio de pontualidade, que foi conquistado pelo nosso companheiro Levi Lobato e sua família, pois foram os visitantes que mais próximo das 11 horas compareceram no local. Receberam, por isso, um fogareiro e um tacho de barro em miniatura, com o emblema da Secção de Campismo.

A concorrência foi satisfatória: de 60 a 70 pessoas ali estiveram, entre companheiros, famílias e os briosos rapazes dos Grupos 8 e 19.

Após a visita à sede, os convivas dirigiram-se para a Escola Agrícola, onde almoçaram e saborearam as indispensáveis castanhas.

Assinale-se que o local estava optimamente preparado, com mesas, cadeiras e toalhas de papel, graças ao trabalho de Manuel Coimbra e doutros companheiros do 19, que formaram a equipa Jaguar, a que se deve preciosa colaboração.

Durante o repasto, foi oferecido pela equipa Jaguar à Secção de Campismo um curioso trabalho que consistia num tronco de sobreiro com o distintivo daquela reunião: uma castanha com o chapéu de escoteiro, tendo por baixo uma fogueira e uma legenda com o nome da reunião. A Secção de Campismo retribuiu com um dos seus galhardetes.

O companheiro Otelo de Sousa manifestou a alegria de todos pelo regresso do companheiro Eduardo Xavier a estas actividades, após a grave enfermidade que o acometeu. Também Eduardo Xavier, ao agradecer estas palavras, prestaria homenagem a António Xavier de Brito, pela sua eterna juventude ao encontrar-se ali a representar o Conselho Nacional da Fraternal.

Estava ainda anunciada uma festa de campo, que não chegou a realizar-se, prejudicada como seria pela chuva que caiu em toda a tarde.

Eis uma agradável reunião em que mais uma vez se reforçaram os laços de amizade entre os presentes.

«Sempre Pronto»

Novos preços de assinatura

Durante todo o ano de 1978, fizemos um esforço especial para manter o preço da assinatura do nosso jornal, já que a tipografia voltou a aumentar o preço da impressão. Mas é impossível. As dificuldades de Caixa agravam-se e torna-se impossível manter o equilíbrio financeiro indispensável a um jornal independente. Por esse motivo, a partir de Janeiro, o preço de «Sempre Pronto» será:

Assinatura anual	*Esc. — 100$00*
Assinatura de patrocinador, mínimo	*Esc. — 150$00*
Venda avulso	*Esc. — 10$00*

Os Grupos de Escoteiros que efectuem a venda avulso beneficiam de um desconto de 20 %, que pode reverter directamente para o Grupo ou para as Patrulhas.

Assinatura anual para o Estrangeiro ... Esc. — 200$00 ou U. S. $4. Por via aérea acresce a sobretaxa postal.

Os portes postais para o estrangeiro atingem também taxas muito altas, que seriamente prejudicam a difusão de pequena e grande imprensa no estrangeiro, especialmente entre os nossos emigrantes. É lamentável que a Administração Postal não tenha este facto em consideração e não privilegie a imprensa.

Assinantes do Brasil

Os portes postais para O Brasil beneficivam das mesmas taxas de Portugal. Era um sistema que se praticava há longos anos e que servia para fomentar as relações culturais entre as duas nações irmãs. Apesar de todas as promessas de estreitamento de relações e ao invés delas, o regime especial de taxas postais com o Brasil parece ter terminado. A partir de agora, um simples e pequeno jornal com 20 gramas e formato normalizado pagará Esc. — 3$50. Por este facto, a assinatura para o Brasil passará a custar o mesmo que para qualquer país estrangeiro, o que muito lamentamos.

Acontece ainda, que não temos cortado a remessa de jornais para assinantes do Brasil que não têm renovado a sua assinatura. A amizade que nos liga aos nossos companheiros da nação irmã merecia bem essa atenção. Agora, porém, com o actual preço do porte postal não nos será possível manter essa deferência, o que devemos dar a conhecer aos nossos leitores brasileiros.

Fazer o que é preciso

Continuação da página 1

logia, antes alimentando esperanças de notoriedade ou poder.

Fazer aquilo que é preciso fazer significa possuir alto sentido do Dever. Como Portugueses, o cumprimento do nosso dever, no momento actual, pode passar por coisas muito simples, mas imporantes. Poderá estar na manutenção da serenidade quando em volta reina a agitação; na devoção ao trabalho, quando tantos iludem suas obrigações. Fazer o que é preciso pode ser apenas sermos capazes de nos privarmos do supérfluo; a recusa da bebida estrangeira a favor de outra portuguesa; a sistemática preferência pelo artigo nacional.

«Fazer o que é preciso» será abdicar de ambições, da comodidade, do interesse pessoal para estar sempre pronto a servir o semelhante e a comunidade. Como Baden-Powell afirmava, *mau cidadão é aquele que apenas cuida do seu interesse; o bom cidadão é o que está sempre pronto a servir a comunidade. Digo «pronto» não apenas disposto; há muitas pessoas dispostas, mas, quando chega a ocasião, verifica-se muitas vezes que nunca aprenderam o preciso e são por isso inúteis.*

A vida é uma grande corrida em que todos participamos. Estejamos atentos aos acontecimentos do percurso e capazes para intervir em todos os acidentes, prontos para fazer unicamente e com toda a oportunidade o que é preciso fazer e só o que é preciso.

E. R.

O Escotismo através do mundo

Continuação da página 3

Alemanha — Pela segunda vez, os Lions'Clubs da Baviera e os Escoteiros e Guias organizaram juntos um campo para os jovens deficientes e não deficientes. Dos 150 participantes, cerca de metade tinha defeitos visuais, auditivos, de fala e de movimentos. Os deficientes e os não deficientes iniciaram conjuntamente as suas actividades, assim evitaram um eventual isolamento. A colaboração entre os Lions' e os escoteiros data de 1972, quando aquela associação organizara os «Jogos Olímpicos» para deficientes e pediu auxílio aos Escoteiros. Como os escoteiros e os Lions' têm cada qual recursos que o outro não possui, puderam colaborar em diversos projectos, incluindo a compra, pelos Lions', dum autocarro para os escoteiros, permitindo o transporte dos deficientes em cadeiras de rodas.

Sudão — Os escoteiros e guias dinamarqueses uniram-se com os seus camaradas sudaneses, a fim de edificarem uma quinta de formação escotista no Sudão. Os primeiros 800 participantes chegaram da Dinamarca e prevê-se a chegada de mais. Durante as férias de Verão, 60 escoteiros e guias dinamarqueses deslocaram-se ao Sudão para viver e trabalhar com os Sudaneses. Realização importante foi a instalação duma conduta de 1,8 Km para levar a água do Nilo até à quinta.

Reino Unido — A 1.ª Unidade mista Sevenoaks Kippington tornou-se especialista numa colecta de fundos fora do comum, através da preparação das festas de casamento! Ocupam-se de todo o trabalho, desde a confecção da ementa até à lavagem da louça. Dizem que estas tarefas não só rendem mais dinheiro, como também são mais divertidas.

Foi há 25 anos que surgiu a Fraternal Internacional

Continação da pág. 5

blan, P. Lambot, J. Miegl, M. Rigal, L. Starcke, S. Thiel e A. Vaghi; *membros suplentes:* K. David-Cooke e E. Lotz. P. Delsuc ocupou o lugar de representante da Secretaria Mundial do Escotismo e L. Whateley lugar congénere da Secretaria Mundial das Guias.

Assim nascia uma organização que tão relevante papel tem desempenhado no revigoramento do ideal escotista em tantos países do mundo.

Dos Amigos de «Sempre Pronto»

Doente

Chegou ao nosso conhecimento que o companheiro Rafael Cortês S. Noronha de Oliveira, antigo escoteiro do Grupo 2, se encontra doente há já algum tempo. Votos de pronto restabelecimento.

OS PORTUGUESES NO XXI JAMBORI NO AR

Em face das notícias que chegaram ao nosso conhecimento, é de crer que tenham sido colhidos bons resultados quanto à participação dos escoteiros e guias portugueses no último Jambori no Ar.

Em curta conversa que tivemos com o Organizador Nacional, este deu-nos parte das suas esperanças em que este ano se tenham batido, no nosso país, todos os máximos anteriores. Sendo assim, há motivos para a satisfação dos jovens participantes, já que o concurso dos portugueses nesta actividade mundial tem-se revelado muito brilhante e merecido os elogios da Secretaria Mundial do Escotismo.

Aguardamos que os relatórios dos grupos e das companhias dêem mais luz sobre o que foi e como se desenrolou entre nós o Jambori da Maioridade.

A Organização Nacional editou ainda autocolantes, com desenho da autoria de *Lobo Matreiro*.

A Organização Nacional distribuiu também uma edição provisória da brochura *Como tomar parte no Jambori no Ar*, visto que não houve tempo suficiente para a impressão da segunda edição do útil manual que tem este título.

É de referir a actividade desenvolvida pelos responsáveis do JOTA, que entre várias iniciativas de interesse lançaram mais dois cartazes sobre o JOTA de 1978.

«Sempre Pronto» homenageado pelos Escoteiros e Guias nortenhos

A equipa da Coordenação Regional do Porto do Jambori no Ar distinguiu este jornal com a entrega do «Diploma dos Escoteiros e Guias do Porto» em que se lêem as seguintes palavras: «*Concedido ao Mensário* Sempre Pronto *pela divulgação do 20.º Jambori no Ar*».

Sempre Pronto sente-se muito honrado com esta distinção e agradece-a desvanecido, aos nossos companheiros portuenses.

Também tivemos oportunidade de apreciar o relatório deste certame «Diploma dos Escoteiros e Guias do Porto», em que se verifica uma participação que, nesse XX JOTA, se cifrou em 800 escoteiros e guias e um total de 22 postos.

É de esperar que na última edição do JOTA estes números possam ter beneficiado de uma boa melhoria, pois a equipa do Algarve, à qual confiada a edição do 2.º Diploma, tem mostrado bom espírito de actividade.

Carimbos comemorativos e empreendimentos da O. N.

Como habitualmente, foram colocados carimbos especiais, durante o JOTA, na correspondência apresentada nos postos do correio que funcionaram na Igreja do Santíssimo Sacramento, no Porto, do Agrupamento 159 CNE, de Portimão, no Grupo 52 AEP, de Angra de Heroísmo e no Grupo 24 AEP, no Funchal.

Pensamos publicar os desenhos destes carimbos no próximo número.

O Organizador Nacional alvo de manifestações de apreço

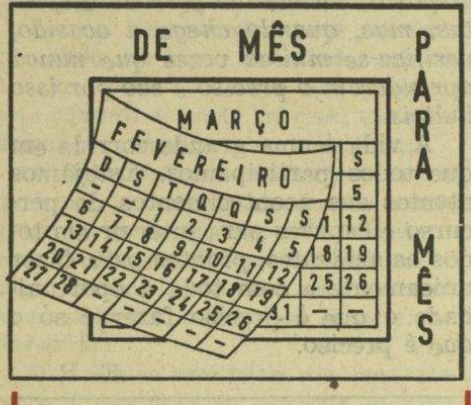
O nosso companheiro EC Justino Estêvão da Silva, cujo trabalho que há anos vem desenvolvendo na organização do JOTA é digno do maior apreço, foi galardoado com o diploma *Honra ao Mérito* do 1.º Grupo Escoteiro «São Paulo», do Brasil.

Outra distinção acaba de lhe ser concedida pelo Agrupamento 143 do CNE, de S. Mamede de Infesta, ao entregar-lhe um diploma de *Agradecimento ao Organizador Nacional*.

Noutro sector de actividade, este nosso amigo recebeu outro diploma, agora de *Amigo do selo*, conferido pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, como afirmação dos seus conhecimentos de filatelia.

Mais uma deferência de que foi alvo Justino Estêvão da Silva, foi a concessão dos diplomas das medalhas de bronze da 3.ª Exposição Europeia de Filatelia e da 3.ª Exposição Europeia de Literatura Filatélica «FILITEMA 78», realizadas na Lombardia (Itália), pelos seus trabalhos sobre Escotismo em Portugal e a sua edição dos folhetos «Carimbos Comemorativos dos Eventos Escotistas».

Da comissão de honra destes certames, fazia parte o director da Secretaria Mundial do Escotismo L. F. Jarrett.



Parar é morrer!



A última Conferência de Dirigentes da AEP prometeu-nos nova reunião para completar o elenco directivo. Ficámos aguardando o novo acontecimento, que iria concretizar as boas perspectivas que aquela assembleia nos ofereceu.

Contudo, os meses vão passando e não nos chega notícia da nova convocação, perdendo-se assim o entusiasmo provocado pela concorrência e quase unanimidade dos representantes dos grupos de escoteiros de todo o país.

Escotismo é movimento, é acção, e, portanto, parar é morrer. Daqui lançamos um apelo ao novo Presidente da Direcção para que não permita esta paralisação. É preciso agir e depressa.

«Não mediteis no passado, não sonheis pensando no futuro, mas apoderai-vos do momento que passa e tirai dele todo o proveito possível».

SEMPRE PRONTO — Propriedade da Aliança Nacional das ACMs de Portugal

(CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA)

Director e Editor — **Eduardo Ribeiro**
Director Adjunto — **Joel Ribeiro**
Administrador — **José Eduardo Pena Ribeiro**

EQUIPA DE REDACÇÃO:
A. C. Lapa Conde
Ernesto Clímaco do Nascimento

EQUIPA DE ADMINISTRAÇÃO:
Capitolino Ferreira Macedo
Luís Garcia

Número avulso: 7$50 — Assinatura anual: 75$00